

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 15000 reis; semestre. 7500 reis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 15200; semestre, 600; avulso, 20 reis.
Para o Brazil: Ano. 25000 reis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

EXPEDIENTE

Aos cidadãos a quem pela primeira vez enviámos o nosso jornal e nos honram com o favor da sua assinatura, o nosso agradecimento.

Aos nossos estimaveis assinantes de fóra lembrámos que estamos fazendo a cobrança das suas assinaturas pelo correio e que muito gratos lhes ficamos ordenando em suas casas os seus pagamentos, evitando com isso a devolução dos recibos que nos causam além de prejuizo, grandes embaraços na nossa escrituração.

Aniversario

Na imprensa é costume velho dedicar meia duzia de linhas ao aniversario dos jornaes e lembrar as luctas d'esta tribuna pública cheia de escolhos e de invejas, muitas vezes assaltada por pantomineiros mascarados de honestos e de tolos com rúbrica de espertos, não citando, já se vê, os gatunos que á sombra do jornalismo procuram passar por bons cidadãos e os difamadores por grandes moralistas.

E na ordem d'esse velho costume, nós vimos dizer aos que nos lêem e nos estimam que entrámos hoje no 12.º ano de publicação, prometendo-lhes continuarmos — como até aqui — sem tergiversações nem tibezas na lucta sempre atizada e intemerata pelo Bem contra os maus e pela Verdade contra os hipócritas e vaidosos.

Hoje na Republica para que trabalhámos desinteressadamente e trabalharemos tanto quanto fór preciso para a sua consolidação, como hontem na corrupta monarchia, O Domingo continuará desmascarando tartufos e cínicos que porventura appareçam, sejam eles de todas as categorias as mais ele-

vadas, porque continúa em nós a intrepidez que sempre temos mostrado nos lances mais arriscados e difíceis da nossa vida, em lucta gigantesca contra meia duzia de inimigos endinheirados, mas não limpos, que têm procurado pelas maiores baixezas e infames ações calar a nossa voz, sufocar os nossos gritos, exterminar a nossa vida.

O caminho que traçamos é direito para a Verdade e pela Justiça. N'ele continuaremos custe o que custar.

Filho d'esta terra, por ela damos tudo para a vermos grande, linda, progressiva.

E' pois conveniente, preciso até, repetir as nossas promessas ao entrar no 12.º ano de publicação, e que representam elas o nosso programa. Quem não o apreciar que o deite ao esquecimento, se assim lhe parecer; mas que o conservem sempre no pensamento aqueles que só trabalham pelo Mal e no Crime, para se não admirarem depois da nossa tenacidade em os azurragar pelas velhacarias que cometerem.

Os dignos e os oprimidos têm em nós um admirador e dedicado defensor. Os maus e os desvergonhados um fantasma decidido e ousado para os perseguir no caminho escabroso a que se entregarem.

E porque assim temos sido sempre, o público bom e justo acóde-nos com o seu auxilio, preparando-nos uma vida desafogada embora modesta, mas sufficiente para nos desagrararmos das intrigas dos tartufos.

A esse, pois, que dedicada e desinteressadamente nos vem coadjuvando, os nossos mais sinceros agradecimentos d'envoltos com a mais leal das amizades e o testemunho de arreigada dedicação.

A couceirada e a Hespanha

Ha homens tão predes-

tinados para o ridiculo que por mais esforços empregados, têm sempre como recompensa—o ridiculo.

Os «paivantes» estão n'este caso.

Com fumaças de valentes, cáem no ridiculo; com brandura, cáem no ridiculo; emfim, de qualquer forma que se nos apresentam, encontram-se sempre ridiculos.

Mas o Maxim mais ridiculo, o saltimbanco mais caricato, é, indiscutivelmente, «D. Paiva».

Se Cervantes vivesse ainda, teria a Jesuitica Hespanha uma nova celebridade com um segundo D. Quixote de La Mancha...

D. Paiva é o proto-tipo do Homem-macaco, iléso sempre, apesar das suas diabruras infernaes.

E' que n'aquelles tregeitos diabólicos, combinados com a mais requintada má fé, fica sempre em logar seguro, desfazendo-se, com toda a sencermónia, das suas cabálas sofismadas.

Sabendo-se seguro em terras hespanholas, porque Hespanha tem estado desde sempre, com o mais refinado e inqualificavel descáro, por seu lado, vendendo-lhe o revólver e a navalha, dando-lhe o pau e a corda mal ouve a bala defensiva, encurrala-se nas terras de Afonso XIII, como o cão a quem apoquentam nas suas arremetidas.

De maneira que, assoando a sua matilha de podengos, subtrae-se á entrada no tojal com o receio que lhe não pensámos nunca habitual, devido ao grande nome que criou em Africa.

Nós julgámo-lo outro homem: mais valente, mais enérgico e mais decidido. Assim caiu no ridiculo, coberto de lama, cheio de epítetos, cuspidos de insultos, como protesto justissimo das suas afirmações mentidas.

Está para todos os efeitos inventariada essa horda de malfeteiros que infestaram por algumas horas um pedaço da nação portugueza. E' preciso agora

que o govêrno de Canalejas, que tem sido a benevolencia, o amor por esse bando tórpe, coloque já em leilão sem pretensões nem sofismas o constante d'esse inventario.

O govêrno hespanhol, que feriu ignobilmente o tratado internacional, como já tivemos ocasião de demonstrar, tem que dar satisfações claras, terminantes á Europa inteira, que protesta altivamente contra o seu modo de proceder.

A Hespanha é grande relativamente a Portugal, mas o direito pôde muito, porque é direito.

Ora Portugal que, como nação visinha, tem com ella mantido boas relações, oferecendo as suas portas a quantos d'ali se lançam na senda das aventuras, viu violados direitos, viu que se esqueceram deveres; e Portugal é forte quanto á alma dos seus filhos...

Ou não?

PAES GAUDENCIO

PARTIDO REPUBLICANO

A todos os portuguezes republicanos d'este concelho assiste o direito de se inscreverem no cadastro do Partido sem que para isso tenham de pagar qualquer quantia. Podem fazer o todos os dias nos estabelecimentos dos cidadãos Feliciano Canastreiro, Francisco Cheirinha, Joaquim Diogo, Manuel Ramalho, João Bento das Neves, João Soares, Sapataria Moreira e Farmacia Moura, onde estão listas de inscrição.

Comentarios & Noticias

Carradas de razão

Em sessão de camara de quinta feira passada foi resolvido comunicar á Empresa da Luz Eléctrica d'esta vila que os animatogramas, ás quintas feiras e domingos, enfraquecem a iluminação pública, pedindo a camara providencias para o facto.

Está bem de vêr e tem muita razão a sr.ª camara: sem luz sufficiente como poderão ser frequentados e admirados n'aquelas noites pelos nossos visitantes os jardins públicos dos largos do Laranjo e das Postas, a Avenida

da Bela Vista, o bosque da Caldeira, os aquarios do Mercado e as riquezas da nossa praia com os seus «ares purificadores»?...

Sem uma luz clara e intensa que illumine todos estes pitorescos «recreios», Aldegalega passará desapercibida á vista de toda a gente.

Tem carradas de razão a sr.ª camara!

Ezames

Fizeram ezame de 1.º grau e ficaram aprovados com a classificação de ótimo, os alunos Manuel Agostinho Gomes e José Ferreira d'Almeida Vilacova da escola official do Samouco de que é director o nosso amigo e colaborador, sr. José Paes Gaudencio.

Ao professor, aos alunos e a seus paes, o nosso sincero parabem.

Cobardes e nojentos

Quando o célebre D. João de Almeida, comandante d'uma das colunas couceiristas, se viu preso, apressou se logo a dizer que não era conspirador e que, se ali fôra, foi apenas na boa intenção de visitar Paiva, Conceiro de quem era muito amigo!...

São assim todos os bandidos: cobardes e nojentos!

Nova empreza de vapores de carreira

Parece ir por deante uma nova empreza de vapores de carreira entre esta vila e Lisboa.

Na passada quinta feira, acompanhado do nosso correligionario e amigo Manuel Luiz Dias—o aldegalense que até hoje mais se tem interessado n'esta questão—esteve na camara municipal e na Associação Commercial o director da Companhia Maritima e Fluvial de Transportes, de Lisboa, sr. Joaquim Augusto da Silva, falando ali sobre este assunto. Tanto a Camara como a Associação Commercial mostraram-se animadas das melhores intenções no sentido de facilitar, quanto em suas forças couber, esse bello empreendimento que virá salvar Aldegalega das indelicadezas e péssimos serviços da sr.ª Parceria, cuja falta de escrúpulos levou já a misturar os passageiros com gado de diversas especies além das cabeças de porco, panelas de banha, cestos de frutas, etc.

O serviço da nova empreza, segundo nos informam, será á medida das exigencias da terra e a contento de todos, e só não virá se a isso se opozerem a Associação Commercial e a Camara, o que não parece facil atendendo a que se trata d'um melhoramento imprescindível para a nossa terra.

Contribuições

Está aberto o cofre da tezouaria d'este concelho para a cobrança voluntaria da 2.ª prestação das contribuições geraes do Estado respeitantes á predial e industrial, e da 3.ª prestação da suntuária e renda de casas.

Comedia que dará uma fita animatografica... colorida.

Dêmos ha dias a noticia de que a camara nomeára interinamente para o lugar de médico municipal o sr. dr. Joaquim Navarro de Paiva e logo ficámos a vêr que o concurso para esse lugar se não faria esperar muitos dias. O facto de a camara, ou, para melhor dizermos, do sr. presidente pretender pôr esse lugar a concurso, não é no propósito de collocar n'esta vila mais um médico mas simplesmente de servir o sr. dr. Paiva com 400\$000 réis annuaes.

Pois não é o sr. dr. Paiva o médico do monte-pio do Espirito Santo? Acaso não pagará o monte-pio os serviços d'este médico?

Estamos convencido de que vamos ter nova comédia em cena como a do concurso do secretario, porém esta será ao contrário da outra: votar com quem tiver peiores documentos.

Aguardêmos os resultados do escândalo que antevemos e depois daremos á «fita animatografica» o «colorido» que ela merecer.

Não ha dúvida que isto vai tornando á antiga por processos novos...

«O Dia»

Suspendeu na passada segunda feira a sua publicação «O Dia», diario lisbonense defensor dos paivantes.

Não visse ele as barbas do visinho a arderem...

Manuel D. Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

Centro Socialista

Por um grupo de operarios de esta vila foi organizado um Centro Socialista na rua Machado dos Santos, 36—1.º, estando já marcada a sua inauguração para domingo, 28 do corrente, pelas 17 horas.

General Constantino de Brito.

Estê illustre democrata e brioso militar, acaba de ser distinguido com o diploma de membro honorario da União Latina-Americana, fundada em Paris, em 1857. Tambem o Presidente da Republica dos Estados Unidos de Venezuela, de acôrdo com o conselho federal, conferiu ao cidadão Constantino de Brito, a medalha da ordem—Bustos do Libertador, Francisco de Miranda, por serviços prestados á mesma Republica.

O General Constantino de Brito tem posto sempre a sua palavra e a sua penna, em defeza de todos os principios sacrosantos de justiça, Liberdade e Verdade.

Rifa d'uma libra

A libra (moeda ingleza) rifada o domingo passado na ultima sessão do Circo Recreativo Animatografico, saiu no n.º 95 que pertencia a Julio José dos Santos, criado do sr. Francisco Neto.

Foi justa a Sorte, d'esta vez.

Grupo Musical

Sob a presidencia do nosso amigo, sr. José Augusto Simões da Cunha, secretariado pelos cidadãos Domingos Tavares Móra e Francisco Maria da Silva realizou-se na pretêrita quinta feira a eleição dos corpos gerentes d'aquella bela sociedade de recreio

COFRE DE PEROLAS**O AVARENTO**

*Maldito seja, seja excomungado
aquele horrendo misero jarreta
que cheia de dobrões tenio a gaveta
nem sómente um real dá emprestado!*

*Permila o céu que a moça e o criado
algum furto lhe façam com tal trela,
que o miserimo vil como escopela
arrebente d'estoivo, e zasperado!*

*Veja emfim por castigo derradeiro,
quando estiver já quasi moribundo,
a festa que se faz ao seu dinheiro.*

*E pa decento as penas do profundo
o diabo lhe conte quanto o herdeiro
se regala com ele cá no mundo.*

ANTONIO LOBO DE CARVALHO.

ficando assim compostos: presidente da direcção, Antonio Gouveia Dimas Junior; tezoureiro, Manuel Teodoro da Camara; secretario, Antonio Maria da Silva. Assembléa Geral: presidente, José Augusto Simões da Cunha; secretarios: Domingos Tavares Móra e Francisco Maria da Silva.

A eleição decorreu animada e dentro da ordem, usando da palavra diversos socios que submeteram á apreciação da assembléa diversas propostas acerca de assuntos de interesse do Grupo, que foram sempre discutidos sem exaltação e com ponderancia.

Gregorio Gil

Com fábrica de destilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30%) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Glob-trotter

Esteve ante-hontem n'esta redacção o sr. J. Antonio Guillén González, ex-jornalista hespanhol, natural de Granada, que principiou a sua viagem á volta do mundo sem dinheiro no dia 1.º de outubro de 1908 em S. Petersburgo. (Russia) tendo percorrido a Europa e a Africa e estando agora a sair para a America.

A conveniencia do Espirito Santo.

No domingo passado atracou ao caes das faluas uma fragata com carregamento de milho. A maré vasou e a fragata ficando em seco sobre umas cantarias que se têm deslocado da muralha — em arranjo ha um ano aproximadamente — quebrou-se pela prôa. Lamentou-se o facto e protestou-se contra o desleixo — blasfêmia — da camara sem comtudo haver ali uma alma generosa. sequer, que lembrasse que acima de todos esses prejuizos — que nada representam — está a conveniencia do Espirito Santo... do sr. presidente!

Vão vendo para onde vai a «massa» que devia concertar o Caes.

A situação vincula na Italla em 25 de Junho.

São muito gratas para os vi-

nicultores italianos as perspectivas para a venda das suas colheitas vinícolas d'este ano.

Além do magnifico estado de quasi todos os vinhedos nota se no commercio uma atividade desusada alcançando os vinhos da colheita passada, e as uvas da futura colheita preços muito favoraveis.

Na Provincia de Lecce ha venda de uvas nas cepas justas a 20 liras os 100 kilos (cerca de 40 réis o kilo) e 33 liras para os mostos (cerca de 66 réis o kilo).

Os preços mínimos oscilam entre 14 e 15 liras os 100 kilos de uvas nas cepas, e 26 liras os 100 kilos de mosto, sobre vagon na estação de partida.

São boas esperanças para os nossos vinicultores.

Em França supõe-se que os vinhos cheguem a 40 francos os 100 litros antes das vindimas para os vinhos comuns de pasto, na propriedade.

Soirée dançante

No salão do Grupo Musical realisa-se hoje a annunciada soirée dançante, havendo á meia noite «cotillon». O salão está elegantemente ornamentado e será iluminado a lâmpadas de 100 vélas.

Récita

Em 5 do prócimo mez de agosto realisarâ o distinto Sport Club uma récita em seu beneficio no teatro Recreio Popular com as engraçadas comédias «Quem vê caras...», em 1 acto, e «Os Pimentas», em 3 actos.

Sevado de corôa e batina

Faz hoje quatro anos que no cemiterio da Madalena, em Amiens, foram surpreendidos, com a «bôca na botija», dentro da capella d'um jazigo, um padre professor do collegio da Providencia e uma menina, cujo pae se encontrava sepultado no mesmo jazigo.

E' assim a Castidade e a Virtude dos sevados de corôa e batina.

Julgamento

Acusado de ofensas corporaes em Francisco de Lucena, escrivão de finanças do concelho da Moita, respondeu no dia 19 do corrente, no tribunal d'esta comarca, o empregado do Sindicato Agrícola da vila da Moita, Francisco Antonio Soeiro, sendo condemnado em 30 dias de multa a 400 réis por dia e bem assim nas custas e sêlos do processo.

E' bico ou cabeça?

As noticias que nos traz a imprensa da capital deixam vêr que a liquidacção da malta couceirista

está feita. Que por toda a parte se nota absoluto socêgo e se restabelece a normalidade.

Bom será que assim seja.

Pena é, porém, que essa mesma imprensa nos venha dizendo que a protêção á malta continúa.

E' bico ou cabeça?!

Se a protêção continúa quem liquida é Portugal!

Vandalismo

Uns vândalos, que é pena não se saber quem são para sofrerem o castigo que merecem, foram á praça de touros e romperam o pano onde se reproduzem as fitas cinematograficas, cortando tambem os fios que segentavam o quadro.

O facto, se bern que não tem importancia de maior, podia, no entretanto, causar grande prejuizo se se dêsse em dia de espetáculo.

Criado infiel

Deu entrada nas cadeias d'esta vila na sexta feira passada Joaquim Carica, criado do sr. dr. José Vitorino da Mota, por abusos de confiança.

Tourada

Parece que a direcção do Grupo Musical se acha disposta a fazer uma tourada na praça d'esta vila em beneficio do cofre do Grupo, aproveitando para isso a oferta d'um curro de garraios que um amigo d'aquella associacção de recreio fez.

Circo Recreativo Animatografico.

Além d'outras fitas de grande efeito terão os espectadores occasião de apreciar hoje o emocionante drama em dois actos «O barco da morte».

Primeiro auxilio para os doentes.

Temos motivos provados que é muito benéfico o tomar o remédio «Taboinhas Nalther» como primeiro auxilio para enfermos, especialmente em aldeias, onde se pôde conseguir um médico somente com consideravel gasto de tempo e dinheiro. Tomando prontamente estas Taboinhas, quando os primeiros sintomas se apresentam, um ataque de doença pôde muitas vezes ser evitado, ou experimentar-se um alivio, até á chegada do médico.

Cada caixa dura mais de dois mezes e custa apenas 670 réis, podendo ser procuradas no estabelecimento do sr. Martins, rua Candido dos Reis, 145—Aldega lega.

Nota semanal

Levante, como eu, essa cabeça—dizia um enfatuado a um honrado lavrador, curvado dos anos e do trabalho.

Olhe para aquelle campo, meu caro,—lhe replicou este—todas as espigas cheias estão inclinadas para o chão, as que se conservam direitas são chôchas.

Eu e o camarista José Francisco

Na esteira da minha vida, percorrida desde os 18 anos a defender o povo, porque d'ele sou filho, não ezistem sombras que façam enfraquecer conceitos.

Não conheço tão pouco o Camarista em questão; mas como pelos «domingos se tiram os dias santos» o sr. José Francisco não tem capacidade sufficiente para se medir commigo, nem tão pouco educação capaz de se paralélisar com a minha, que, embora modesta, sabe tratar as coisas e as pessoas.

E dito isto, vamos á questão: Falando eu um dia com diversas pessoas gradas do Samouco,

houve alguém que protestou contra a incúria da Camara de Alcochete, mostrando com bastantes dados a insuficiencia da mesma Camara na direcção dos destinos dos povos a quem dirige.

Como habitante e como professor, tive a ousadia (se ousadia se pôde chamar a um acto de indignação) de lembrar a tal Entidade o seu dever.

Percorreram dias e mezes sem ser atendido nas minhas reclamações e, como a paciencia tem limites, fui reclamar perante o representante da Camara no Samouco, sr. José Luiz, que, por melindre justissimo, havia mezes que não concorria ás sessões.

E' preciso dizer-se que para a referida Camara ele tem sido uma figura decorativa, visto que para representações de qualquer carácter, não tem sido chamado. Lá sabe a mesma Entidade as razões... Justificadas incúrias, etc., etc., o sr. José Luiz afirma-me que o largo «Praça da Republica» ia immediatamente ser composto a expensas suas, metendo depois a quantia de despesa á Camara.

Nada d'isso succedeu!

Volto novamente a falar-lhe e nada de novo...

Foi então que deliberei, a pedido de alguns habitantes, fazer a Representação conhecida.

Está debulhada a questão com todo o desassombro restando-me apenas responder ás «gaiatices» d'alguém que, inconscientemente, me tentou abocanhar:

Quem é mais gaiato?

Eu ou qualquer camarista de tombas e meias solas?

E por hoje, basta.

PAES GAUDENCIO.

DECLARAÇÃO

Em virtude da local «Esclarecendo» publicada n'esse jornal em 14 do corrente, na qual o autor, um tal José Augusto Simões da Cunha supõe abocanhar-me: declaro ao público, e principalmente aos meus patricios, em cuja imparcialidade confio quando tenham de apreciar factos que narrarei, que o fargante pretendeu iludir os que leram o seu tolo arrazoado, como o fez a mim e a minha mulher. Assim, diz o embusteiro estar a questão entregue ao tribunal, e com o arrojio como costuma pôr em prática a sua astucia, diz tambem que ali tudo se provará, quando é certo, e d'isso está ele bem informado, que só ali o poderia chamar, se eu com as minhas ezageradas bondade e boa fé, não confiasse loucamente na suposta seriedade do homem da honra impoluta, emprestando-lhe quantia superior a quatrocentos mil réis, sem que primeiramente se documentasse a importancia por meio de letra ou escritura, unicos documentos que no caso presente me davam direito a proceder judicialmente. E para que sejam bem conhecidas as qualidades do farmaceutico do Monte-pio Conceição, que no dia 28 de junho ultimo tomou o expediente de sobre mim disparar uma pistola, para evitar que eu dêsse publicidade a um outro assunto não menos importante do que aquele a que ele se refere. Brevemente descreverei com as minuciosidades que o caso requer, a crónica d'este cavalheiro e de mais dois, cujas qualidades o público tambem ganha em conhecer, para que de futuro não sejam tambem iludidos na sua boa fé, no que com eles por ventura tenham de tratar.

Benavente, 19—7—912.—João Pedro Simões da Cunha.

Teatro Avenida de Lisboa. — O grande êxito da revista «Co-Co-Rô-Co».

Decididamente, a empresa do teatro Avenida, de Lisboa, parece ter o monopólio dos grandes êxitos teatraes, na actualidade. Depois do agrado verdadeiramente excepcional em que foi acolhida «A Casta Suzana», ahí a temos, de novo, triunfando, com a famosa revista «Có-Có-Ró-Có», de Ernesto Rodrigues, André Brun e Felix Bermudes, musica coordenada pelos maestros Assis Pacheco e Del-Negro.

O êxito da revista é justificadíssimo; escrita com fina graça, sem escabrosidades, com observação e espirito, é uma das mais afortunadas produções d'aquelles festejados escritores; a musica é um verdadeiro encanto: alegre, facil, bulhçosa, como convém ás produções d'aquelle género. tornou-se rapidamente popular; o desempenho é um primor: José Ricardo, o grande actor, imprime o maior relevo e brilho ao papel de «compadre», em que tem uma das suas mais brilhantes criações, estando os restantes papeis a cargo de Cremilda d'Oliveira, Acacia Reis, Izabel Frago, Izabel Ferreira, Almeida Cruz, Santos Mello, Amaranthe, Jaime Silva e muitos outros. pois o «elenco» actual da companhia da Avenida é dos mais numerosos e importantes que existem em teatros portuguezes.

Mas isto, que é muito, ainda não é tudo. A empresa do Avenida caprichou em apresentar o «Có-Có-Ró-Có», com a maior riqueza, brilhantismo e bom gosto. O cenario é um verdadeiro deslumbramento, principalmente o do final do 2.º acto, alusivo á implantação da Republica na China, que é do mais surpreendente efeito.

O guarda-roupa é outra maravilha de aprimorado bom gosto e elegancia.

Ora com todas estas atrações não admira que, no teatro Avenida, de Lisboa, as enchentes sejam constantes. E que hão de prolongar-se, bem se está demonstrando no interesse em que o público acolhe as representações do «Có-Có-Ró-Có», e que aumenta de noite para noite.

ANNUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 11 do prócimo mez de agosto, pelas 12 horas e ás portas do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão de arrematar e entregar a quem maior lance oferecer sobre a respectiva avaliação, os predios abaixo mencionados, pertencentes ao casal dos falecidos Joaquim da Conceição Pinto e marido Manuel João da Silva, moradores que foram nesta vila, a saber:

Uma casa terrea, com o número 19, de policia, sita na Rua Serpa Pinto,

d'esta vila, (antiga Rua do Rôlo), foreira a Diogo Rodrigues de Mendonça, em 1\$500 réis anuaes, com laudémio de dezena, no valor de 369,000 réis.

Uma fazenda composta de terra de sementeira e vinha, sita no sitio da Aldeia Velha, limites d'esta freguezia, foreira a Dom Francisco de Sales Geraldo de Borba Noronha de Menezes, actual representante do primitivo senhorio direto Conde dos Arcos, em 7\$500 réis anuaes e laudémio de quarentena, no valor de 419\$250 réis.

E—Uma fazenda composta de terra de sementeira e vinha, sita no sitio do Pau Queimado, foreira a Dona Helena Maria de Souza Holstein e marido Luiz Coutinho Borges de Medeiros, Marquizes do Fayal, com residencia na Rua do Sol ao Rato, número 116, em Lisboa, como atuaes representantes do primitivo senhorio direto Visconde da Lançada, em 6\$500 réis anuaes, sem laudémio, no valor de 510\$000 réis.

Os referidos predios vão á praça por acôrdo dos respetivos interessados, e para ela ficam citados quaesquer crédores incertos, a fim de deduzirem os seus direitos querendo.

Declara-se, para os devidos efeitos, que as despesas da praça e a respectiva contribuição de registo, são á custa do arrematante.

Aldegalega, 17 de julho de 1912.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

O ESCRIVÃO

Pedro José Bandeira.

BIBLIOTHECA

HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO D'AVID, Encadernador 30, 32. R. Serpa Pinto, 34, 36 Lisboa

Historia da Revolução Françeza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!! 200 réis cada volume brochado 300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assignado, declaro que deixando de estar ao meu serviço o criado Joaquim Carica, não me responsabilizo pelas dívidas que tenha contrahido em meu nome.— José Victorino da Motta.

GUARDA-LIVROS

Dispondo de algumas horas de noite, toma conta de qualquer escrita.

Carta a esta Redação, ás iniciaes V. V.

FAZENDA

Vende-se uma, prócimo de Sarilhos Grandes, denominada «Os Farinheiros», composta de terra de sementeira, vinha e pinhal. Trata-se na Avenida Antonio José d'Almeida, 22-1.º, n'esta vila.

680:000 RÉIS

Empresta-se esta quantia a 8 % sobre hipoteca. Trata-se com Guilhermina Barbara de Oliveira, viuva de Joaquim das Folhas, n'esta vila.

VENDE-SE

O antigo convento d'esta vila. Trata-se com Adriano Móra—Aldegalega.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Pelas 11 horas do dia 28 do corrente mez, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, situado á rua do Caes, d'esta vila, vão á praça para serem arrematados por quem maior preço oferecer, acima do valor da avaliação, por acôrdo dos interessados no inventario orfanológico a que se procede n'este Juizo por óbito de Francisca Roza Caria Cardeira, moradora que foi n'esta vila, e no qual é inventariante Augusto Ramos Cardeira, os bens seguintes:

1.º—Um predio urbano de rez-do-chão, primeiro andar e quintal bem como metade d'um pço situado na Avenida Antonio José d'Almeida, d'esta vila, foreiro em cinquenta réis anuaes e laudémio de quarentena a José Inácio Alves Valadares, avaliado em 496\$275 réis.

2.º—Um predio urba-

no que se compõe de casas baixas, adêga, quintal e metade d'um pço situado na rua do Colegio d'esta vila, foreiro em cinquenta réis anuaes e laudémio de quarentena á Camara Municipal d'este concelho, avaliado em réis 301\$275.

3.º—Um predio urbano composto de casas abarracadas, situado na rua da Graça, d'esta vila, livres, avaliado em réis 120\$000.

4.º—Uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha, árvores de fruto e alguns pinheiros, no sitio da Cova da Loba, freguezia de Aldegalega, foreiro em mil e oitocentos réis anuaes e laudémio de quarentena a D. Maria Antonia Tavares Móra, avaliado em 491\$400 réis.

5.º—O direito e ação, a metade d'um predio rús-

tico composto de terras de sementeira, vinha, árvores de fruto, pço e casa para arrecadação no sitio denominado Aldeia Velha, freguezia de Aldegalega, foreiro em tres mil réis anuaes, com laudémio de quarentena a João Soares, avaliado em 165\$750 réis.

Por este anuncio é edital são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á praça a fim de deduzirem os seus direitos nos termos do art. 844 do Código do Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo, 13 de julho de 1912.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

AGUA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

Faz o chá saborosissimo. Muito agradavel ao paladar. Melhora a digestão. Desperta o apetite. Regularisa o ventre. Aumenta a diurese. Cura as dispepsias. Tonifica o sistema nervoso. Bacteriologicamente pura. A melhor agua de meza — até hoje conhecida. —

598

Depósito geral — MINERAGUA

Em Aldegalega — HOTEL REPUBLICA

61, RUA DOS CORREEIROS, 63 TELEFONE 752

MERCEARIA 1.º DE MAIO

= DE =

582

JOSÉ VITORINO

N'este estabelecimento ha sempre frescos os seguintes artigos: Queijos de diversas qualidades, assucaes finos, manteiga de primeira qualidade, chá, café, etc., bem como presuntos, farinheiras, patos de lombo, chouriços de diversas qualidades, bacalhau, arroz, massas diversas, azeite, petroleo, sabão de toas as qualidades da Companhia União, licôres diversos, pão de ló, broinhas de casamento, cavaquinhas de Santo Antonio. Nunca esquecidos, biscoitos de manteiga e muitas outras qualidades de doces de prato e secos d'ovos e amendoa proprios para as mais luxuosas mezas e muitos outros artigos tem este estabelecimento que enumeral-os aqui seria talvez impossivel.

Todos os doces vêm dirétamente de Figueiró dos Vinhos.

14 = PRAÇA 1.º DE MAIO = 15

ALDEGALEGA

LOJA 1.º DE MAIO

= DE =

JOÃO SILVESTRE MARTINS

O proprietario d'esta acreditada loja participa aos seus numerosos freguezes e ao público em geral que está fazendo grandes saldos em artigos de retrozeiro, tais como: rendas, entremeios, requifes que vende por metade do seu valor. Tambem tem calçado para criança e chapéos de palha muito baratos.

Artigos de mercearia: chá, café, etc. Grande variedade de artigos de quinquilherias, perfumarias, papelaria e livraria, bilhetes postaes, etc., etc.

143 = Rua Almirante Candido dos Reis = 145 1 = Esquina da rua do Pço = 3

ALDEGALEGA

576

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartongens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA

POR
LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24—1.º

Lisbôa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «bibliotheca» e consiste em um tabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias o cultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéa do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Oculismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anunciado se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registro. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrução e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diário de Noticias, 93—Lisbôa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam.

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um epanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das péaras fecundantes, do culto das plantas, do culto aos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem, todas as lendas descritas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NAO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Ho miac.
- VIII—NA AURORA DO SECULO XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registro. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se enontram sem custo. E' uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principais enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principais plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor.

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA—18

ALDEGALEGA

579

CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Gritzner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12

ALDEGALEGA



590

615

GRANDE SORTIMENTO DE DROGAS, PRODUTOS QUIMICOS E FARMACEUTICOS

PREÇOS SEM COMPETENCIA

GRANDE sortimento em fazendas de lã e algodão e chapéus para a cabeça e outros artigos

1=PRAÇA DA REPUBLICA=1

R. ALMIRANTE C. REIS, 2

JOÃO SOARES

DRUGARIA GEMPRAX, 3, PRAÇA DA REPUBLICA, 4

CASA COMERCIAL

DE

PREÇOS MÓDICOS